

Tousseaux e Costa

PROPAGANDA
DA HYGIENE
PELA IMPRENSA
POLITICA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL
APRESENTADA Á ESCOLA
MEDICO-CIRURGICA DO
PORTO PARA SER DEFEN-
DIDA SOB A PRESIDENCIA
DO SNR. PROF. ALBERTO
PEREIRA PINTO D'AGUIAR

POR

ABILIO MONTEIRO SOARES

MARÇO, 1907

131/6 EMC

PROPAGANDA DA HYGIENE
PELA IMPRENSA POLITICA

PROPAGANDA
DA HYGIENE
PELA IMPRENSA
POLITICA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL
APRESENTADA Á ESCOLA
MEDICO-CIRURGICA DO
PORTO PARA SER DEFEN-
DIDA SOB A PRESIDENCIA
DO SNR. PROF. ALBERTO
PEREIRA PINTO D'AGUIAR

POR

ABILIO MONTEIRO SOARES

IMPRENSA NACIONAL de Jayme Vasconcellos & Irmão
35, Rua da Picaria, 37 - PORTO

A Escóla não responde pelas doutrinas expenidas na dissertação e enunciadadas nas proposições.

(*Regulamento da Escóla*, de 23 de abril de 1840, art. 155.)

A Meus Paes

A Meus Irmãos

Annibal

Rodrigo

Mancel

Maria Amelia

Adriano

Alberto

Á SAUDOSA MEMORIA DE MEU TIO

Antonio Monteiro Soares

Abbade de Paredes de Viadores

E DE MEU PRIMO

Adriano Carvalhal

A TODOS OS MEUS PARENTES

E EM ESPECIAL A

D. Maria dos Prazeres Monteiro Carvalhal
D. Maria Candida Brochado
D. Maria Virginia Brochado
D. Maria do Carmo Carvalhal
D. Maria da Gloria Carvalhal
D. Francisca Brochado
D. Joaquina Brochado
D. Carolina Brochado
D. Elisa Brochado
Dr. José Monteiro da Silva
Antonio Pereira Pinto Carvalhal
José Monteiro Pereira Carvalhal
Alberto Brochado
Eduardo Brochado
Arnaldo Brochado
Padre Antonio Brochado
Rodrigo Brochado e sua Ex.^{ma} Esposa
Dr. Manoel Soares Monteiro
Dr. João Pinto Soares de Vasconcellos

Aos meus amigos

Aos meus condiscipulos

Aos meus contemporaneos

AO ILLUSTRE CORPO DOCENTE

DA

Escola Medico-Cirurgica do Porto

AO MEU AMIGO E DISTINCTO PROFESSOR

Dr. Antonio Joaquim de Souza Junior

AO MEU PRESIDENTE DE THESE

O ILLUSTRE PROFESSOR

Dr. Alberto Pereira Pinto d'Aguiar

Atto seu condiscipulo
Fourea e carta con
una abneg. de despedida
affa.
Attilio Montini Longi

Mario de Canavese,
13 - IV - 207

PREAMBULO

Muito embora eu tivesse pensado já, nas férias grandes do meu 4.º anno, sobre qual deveria ser o objecto da minha these, a verdade é que, infelizmente, entrei no 5.º anno sem ter ainda escolhido definitivamente assumpto.

Foi no correr d'este que me fixei num assumpto, julgo eu, dos mais bellos de *Biologia* — *Photobiologia*.

Escolhia-o por julgar que satisfaria perfeitamente á obrigação que a Escola nos impõe de fazer um trabalho escripto, e, ao mesmo tempo, permitta-se-me a franqueza, porque me traria melhor valorização se fosse cuidadosamente tratado, como eu tencionava.

Tive de interromper o estudo do referido assumpto, a fim de me preparar para concurso ao magiste-

rio secundario, até que o actual ministro do reino, homem da lei, segundo se intitula, entendeu que todos os candidatos que, como eu, requereram na prorrogação de praso concedida pelo sr. Abel d'Andrade, ao tempo director geral d'instrucção publica, não deviam ser admittidos.

Vi-me, nesta altura, escorraçado do concurso, fatigado pelo enorme trabalho que tinha tido em preparar-me, com as finanças algo abaladas, e, sobre tudo isto, sem these para poder como medico-cirurgião exercer legalmente a minha actividade em qualquer parte.

Apparece-me agora uma modesta collocação, e, como me seja impossivel completar decentemente,

dentro do praso que me marcam, a these que tinha começado, vejo-me obrigado a renunciar a ella, substituindo-a pela que apresento á Escola sob a denominação de — *Propaganda da Hygiene pela Imprensa Política.*

Não tenho em vista fazer o estudo completo da vulgarização da hygiene pela imprensa.

Este trabalho não seria sem interesse para mim, mas, além do pouco tempo de que disponho, reconheço que está acima das minhas forças, e, por consequencia, limito-me á defeza d'uma ideia: utilização dos jornaes politicos, que todos lêem, para a educação hygienica do publico.

A ideia não é nova; ella foi ha muito tempo dis-

cutida, approvada e posta em pratica; mas quer-me parecer que não é geralmente costume ligar-se-lhe a grande importancia que merece, e, por isso, procurarei mostrar todas as vantagens, todo o proveito que a humanidade poderá tirar d'ella para bem da sua saude publica e privada.

Depois de ter referido os perigos da divulgação das questões de medicina propriamente dita, considerarei a utilidade da vulgarização da hygiene e a necessidade da educação hygienica do publico.

Um outro capitulo será consagrado a um exame rapido dos differentes meios de vulgarizar a hygiene.

Examinarei em seguida as vantagens do ensino da hygiene pelos jornaes politicos.

Farei tambem um estudo succinto do papel que representa actualmente a imprensa sob o ponto de vista da hygiene, e direi, emfim, sob que fórma poderá fazer-se, na minha opinião, o ensino da hygiene pelos jornaes.

Antes de entrar no assumpto, peço ao jury, que houver de julgar-me, que receba com benevolencia este trabalho, que apresento em substituição do outro, para mais promptamente acudir aos meus interesses.

I

Perigos da divulgação de certas partes da medicina.

«Ha, diz Bordeu, uma medicina popular, nascida por assim dizer com os homens; estes usaram-na sempre em toda a parte, e em toda a parte com um cuidado igual; a necessidade dictou-lh'a, como lhes impôz a preparação dos diversos alimentos e das differentes bebidas».

É a medicina popular, que permite ao povo aconselhar os primeiros cuidados aos doentes, prestar os primeiros soccorros aos feridos; é muitas vezes um precioso auxiliar do medico. Facilita e simplifica a sua tarefa.

A medicina popular nascida do instincto e do empirismo limitava-se outr'ora a alguns principios de dietetica e a uma therapeutica inoffensiva e, por

vezes racional; não estorvava nem contrariava as prescrições do medico.

Mas, em nossos dias, complicou-se de noções scientificas que apprendeu, incontestavelmente, nas obras de vulgarização medica, na litteratura realista, nas revistas periodicas e sobretudo nos *jornaes*.

De posse d'estas noções scientificas, forçosamente incompletas e portanto erroneas, a medicina popular tornou-se, em muitas circumstancias, a inimiga do medico. Diagnostica as doenças, procura impôr ao medico a therapeutica que julga ser melhor e critica as suas receitas.

Ha nesta transformação da medicina popular um verdadeiro perigo. Faz o jogo d'aquelles que se entregam, sob as fórmulas mais variadas, ao exercicio illegal da medicina, e embaraça o medico, constantemente obrigado a lutar — e muitas vezes sem successo — contra as ideias preconcebidas dos seus doentes e da sua familia.

Se a medicina popular se transformou num sentido tão desfavoravel, é porque a sua vulgarização incidiu principalmente sobre a symptomatologia, a therapeutica e a pathogenia das doenças.

A medicina, hoje, não tem segredos para o publico e toda a gente quer ser mais ou menos medico.

Como estamos longe das velhas tradições da Escola de Salerno, que, num poema, formulara leis severas, prohibindo o medico de divulgar os segredos da sua arte!

Evitai sobretudo, evitai que um profano vulgar
Descubra o mysterio da vossa arte respeitada;
Desvelado o seu esplendor perderia a sua dignidade;
Decresce a majestade d'um mysterio conhecido.

Não obstante estes principios serem uma velharia, parece-me comtudo que ha interesse ainda hoje como outr'ora em não divulgar certos ramos da medicina, como a pathologia e a therapeutica.

A vulgarização d'estas sciencias é creadora de doenças imaginarias, de doenças por imitação, por nosophobia, que vêmos tão frequentes hoje; é ella ainda que leva o homem a medicar-se por sua propria conta para debellar doenças cujos symptomas são, ás vezes, um verdadeiro producto da sua phantasia.

Mas se a vulgarização d'estas sciencias apresenta para o publico mais perigos do que vantagens, acontecerá o mesmo com esta outra sciencia que denominamos hygiene?

É esta questão que vamos examinar nas paginas seguintes.

II

Utilidade da vulgarização da hygiene.

A hygiene no comêço do seculo passado, mal se podia considerar uma sciencia; comprehendia um certo numero de noções theoricas e formulava alguns preceitos, em grande parte, muito contestaveis.

Completamente differente é a hygiene dos nossos dias; apoia-se em dados scientificos d'uma exactidão rigorosa, e o seu dominio tem augmentado consideravelmente.

«A hygiene, diz Rochard, já não é um annexo da physiologia, nem tão pouco a clinica do homem são.

Ultrapassou a alçada da medicina pratica, e os hygienistas já não são simplesmente os praticos d'ou-

tr'ora. É uma sciencia que tem a saude publica por objecto, todos os terrenos em que evolue a actividade humana por theatro, e como representantes, todos os homens que podem auxiliá-la na realização da sua missão.

É tanto do seu papel prevenir as populações dos estragos da syphilis, da onda invasora do alcoolismo e da alienação mental, como occupar-se do saneamento das cidades e dos edificios publicos.

Pertence egualmente tanto á sua esphera de acção demover os povos das suas proprias paixões e dissuadil-os do flagello da guerra, como protegel-os da invasão das epidemias.

Tudo que interessa a saude e a vida humana, é da sua competencia; mas a sua acção pára no limiar da doença uma vez declarada. É absolutamente preciso que ella se separe da therapeutica. Prevenir e curar são duas coisas distinctas».

A hygiene, tal como hoje a concebemos, constitue uma sciencia muito especial; já não é, propriamente fallando, um annexo da medicina. «Saiu do quadro das sciencias medicas, accrescenta Rochart, para occupar um logar áparte; alistou sob a sua bandeira pessoas extranhas á arte de curar e interessa-se por augmentar ainda o seu numero. Os me-

dicos abriram-lhes as suas fileiras com acolhimento verdadeiramente cordial, e fizeram bem, porque teem tudo a ganhar e nada a perder.

Com effeito, não é para recear que a hygiene sáia jámais das suas mãos. Será sempre ensinada nos nossos amphitheatros, sómente será preciso alargar-os.

Os seus tratados serão sempre escriptos por nós, mas será conveniente cerceal-os nas suas redundancias, amputar as suas extensas dissertações physiologicas, bem como as considerações que sejam exclusivamente da esphera da pathologia. Convem que tornemos a nossa linguagem intelligivel para os nossos collaboradores. Quando a hygiene tiver comprehendido a sua autonomia e cuidar de recrutar o seu pessoal, é ainda ao corpo medico que irá buscar-o.

A hygiene assim comprehendida e nitidamente separada da therapeutica e da pathologia, apparece como uma sciencia, cuja vulgarização não traz perigo algum; demais, a sua vulgarização é uma condição indispensavel aos seus progressos.

Não deve ser reservada ao corpo medico; tem necessidade do concurso de todos, visto que o seu fim é augmentar o bem-estar da humanidade.

«Para Bertin-Sans, a hygiene, excedendo os limi-

tes estreitos da prophylaxia etiologica e da gymnastica corporal, interessa-se, a justo titulo, por tudo que diz respeito á vida humana na sua intensidade como na sua quantidade. Tudo que tende a augmentar o numero, o poder e o bem-estar da humanidade, tudo que augmenta o seu valor physico e a sua força moral, tudo que desenvolve a sua actividade somatica e a sua radiação intellectual, e realmente, como ha solidariedade entre os diversos attributos e as differentes manifestações do pensamento humano, tudo que toca no homem, de perto ou de longe, cáe assim no dominio da hygiene e liga-se-lhe quer como fim, quer, pelo menos, como meio».

A hygiene, sciencia civilisadora, tende a aperfeiçoar o homem physica e moralmente, a armal-o fortemente contra os perigos que ameaçam a sua saude, a sua intelligencia e a sua vida, a melhorar a sua descendencia e a preparar assim gerações mais vigorosas e mais perfectas.

E convem não esquecer que a hygiene não se limita á protecção da saude do homem, deve velar tambem pela saude dos animaes domesticos tão intimamente misturados com a vida da sociedade humana.

«No ponto de vista do contagio e da infecção,

bem como no ponto de vista da prophylaxia, ha estreita solidariedade entre o homem e os animaes, podendo estes receber, vehicular, guardar, fazer fructificar, metamorphosear, revivificar e transmittir os elementos-contagios».

Por este motivo, os veterinarios, os creadores e todos aquelles, emfim, que teem de occupar-se dos animaes ou dos seus productos, devem ter logar entre os hygienistas.

Não ha idade, nem profissão, nem condição social, nem meio, onde a hygiene não tenha de intervir, onde não tenha de fazer respeitar os seus direitos e de impôr deveres; e não saberiamos dar, da hygiene, uma definição mais exacta e ao mesmo tempo mais concisa, que a de Landouzy que, na sua licção inaugural do curso de hygiene de 1885, defini esta sciencia — o estudo do homem e do animal nas suas relações com os meios, com o fim da conservação e do aperfeiçoamento da vitalidade do individuo e da especie.

Uma sciencia, cujo campo d'acção é tão vasto, não póde continuar a ser apanagio exclusivo do corpo medico. A hygiene completamente differente da medicina pura não offerece inconveniente algum em ser vulgarizada; não tem senão a ganhar em ser

conhecida do publico, bem como este não tem senão a ganhar com o seu conhecimento.

Esta sciencia, como diz Billaudeau, não deve ser a sciencia de alguns, mas sim a sciencia de todos.

III

Necessidade da educação hygienica do publico.

Não sómente a vulgarização da hygiene é util e isenta de perigos, mas tambem podemos dizer que ella se impõe aos medicos como um dever.

Com effeito, na opinião d'um grande numero, a lucta contra o perigo alcoolico, contra o perigo venereo, contra o perigo tuberculoso, em summa a lucta contra as doenças evitaveis não será efficaz senão quando tivermos feito a educação hygienica do publico.

No congresso de hygiene de 1880, Billaudeau, constatando a ignorancia do publico em saber luctar contra as epidemias, dizia — se a hygiene nos tivesse sido ensinada nas escolas, se fizesse parte da nossa educação e estivesse implantada nos nossos habitos,

não acreditarieis que este estado de coisas fosse de natureza a impedir a marcha d'uma epidemia?

Quem sabe mesmo se não bastaria de per si a ser-lhe uma barreira intransponivel?

Depois de 1880, a ideia proseguiu, e não é já sómente na lucta contra as epidemias que preconizamos a educação do publico, é tambem na lucta contra todo o vasto grupo das doenças populares.

E quaes são as doenças populares? «São, diz Rénon, as doenças que resultam da agglomeração, das más condições de hygiene, dos habitos insalubres desenvolvidos nas multidões de povo: a tuberculose, o alcoolismo e a syphilis, tres flagellos da actualidade.

São as contaminações das multidões ignorantes dos cuidados de limpeza muitas vezes elementares, por exemplo, a sarna, a tinha e a phthiriase.

São, na nossa época de intenso industrialismo, os ataques dos toxicos que servem para as diversas fabricações, determinando o saturnismo, o hydragyrismo, o phosphorismo, etc.

E visto que somos uma nação colonizadora, está, numa outra ordem de ideias, a nossa grande doença colonial, o impaludismo».

D'esta clara e precisa enumeração, resulta que

as doenças populares são em grande parte devidas á ignorancia das regras da hygiene na massa do povo. E d'esta constatação devia nascer necessariamente a ideia de que a educação hygienica do povo seria a melhor medida prophylactica a oppôr á extensão d'estas doenças.

Landouzy tem repetido innumeradas vezes que, «na lucta anti-tuberculosa, o primeiro dos meios sociaes é a educação».

Na sessão plenaria de encerramento do congresso da tuberculose de 1905, a IV secção presidida por Landouzy e Paul Strauss fez votos para que a educação hygienica geral, anti-tuberculosa e anti-alcoolica se espalhasse por toda a parte.

Ha muito tempo que esperamos dos Governos, dos Estados, dos Poderes publicos, remedio contra os flagellos que dizimam o povo.

«A este proposito, diz Rénon, que faz o Estado contra a syphilis?

Em todos os paizes, o Estado embaraçado pelo respeito da liberdade individual, collocado entre as disputas dos abolicionistas e dos regulamentaristas, mostra uma grande indifferença pelo perigo syphilitico.

Contra a tuberculose, que faz o estado? Reco-

nheço que a questão é difficil e complexa; mas até estes ultimos tempos, o Estado limitava-se a constatar, a deplorar, a repetir o velho adagio: Muitas palavras e poucas obras!

Relativamente ao alcoolismo, diz um pouco mais longe Rénon, as coisas passam-se d'outra maneira.

É o Estado que dá ao alcool um valor ficticio impondo-o.

Tambem elle vive do alcoolismo que é uma das suas maiores fontes de receita.

Com os costumes actuaes, nada fez nem pôde fazer».

Comtudo os Governos não poderam ficar indifferentes aos estragos crescentes d'estes flagellos da sociedade moderna. De efficaz nada fizeram talvez, mas tentaram fazer alguma coisa.

As incessantes reclamações dos hygienistas conseguiram commover os poderes publicos, e hoje quasi todas as nações são dotadas de leis sanitarias. Estas leis infelizmente dão poucos resultados.

As medidas hygienicas não são como as medidas fiscaes; para serem efficazes, carecem do concurso das populações. Mas emquanto estas não comprehenderem a importancia das medidas de hygiene, não se prestarão benevolmente á execução dos re-

gulamentos sanitarios; opporão a sua inercia ou mesmo a sua má vontade á applicação d'uma lei que lhes parece trazer unicamente embaraços á liberdade individual.

«A coacção, diz Duclaux, é impossivel, emquanto a opinião publica não estiver esclarecida; é inutil que uma lei sanitaria ordene, quando não sabe fazer-se obedecer». Demais, ha uma multidão de preceitos attinentes á vida intima dos individuos, para a observancia dos quaes os poderes publicos não poderão intervir; prescripções d'esta natureza não podem ser impostas pelos regulamentos administrativos. Resalta nitidamente de todas as considerações precedentes que é preciso, em primeiro lugar, esclarecer a opinião publica sobre a importancia da hygiene.

É preciso vulgarizar a hygiene em todas as classes da sociedade; é preciso que todos saibam que a nossa saude depende, como diz o professor Landouzy :

da salubridade das pessoas, dos animaes, das plantas, das coisas que nos rodeiam, do ar que respiramos, da agua e do leite que bebemos, da carne e dos fructos que comemos;

da limpèza do corpo, dos vestidos e do aposento,

que, protegendo-nos contra os parasitas visíveis e invisíveis, nos defende de todas as inquinações;

da sobriedade, pela qual o homem robusto, sabendo dirigir os seus appetites, conserva a integridade organica e funccional do seu corpo» exactamente como fazem os bons machinistas que, alimentando as suas machinas a vapor só com o combustivel e agua indispensaveis ao seu bom funcionamento, evitam assim que estas se deteriorem antes de terem produzido para o homem a grande quantidade de beneficios para que foram construidas.

É preciso repetir a todos que a conservação da saude deve ser a principal preocupação da vida, a fim de que cada um diga para consigo o que exprime com energia o professor Landouzy: «La lutte pour la santé, partout, pour tous, toujours, à tous les instants de la vie, voilà à quoi il est urgent de travailler.» Quaes são os meios de propaganda preconizados para attingir este fim? É o que nos propomos examinar agora.

IV

Exame rapido dos differentes meios de vulgarização da hygiene.

Ao Estado incumbe o dever de ensinar a hygiene nas escolas, nos asylos, nos quartéis, etc.

Se este ensino official fosse sériamente realizado, contribuiria poderosamente para vulgarizar a hygiene. Mas o Estado só organizará, de modo proveitoso, o ensino da hygiene, quando este fôr reclamado pela opinião publica.

Se a acção dos poderes publicos sobre a educação hygienica das creanças e dos adolescentes, na escola, e dos soldados, no quartel, é mais preponderante que a acção das iniciativas particulares, o contrario parece positivamente um facto relativamente á educação da massa do publico adulto.

Só a iniciativa particular pôde empregar a

educação hygienica dos adultos, completamente indispensavel dos ensinios da escola.

Abundam os meios empregados pela iniciativa particular para diffundir os preceitos da hygiene.

A educação hygienica do publico foi emprehendida pelos dispensarios.

Assim é que os dispensarios anti-tuberculosos do typo Léon Bonnet teem, no seu programma, fazer a educação anti-tuberculosa individual.

São verdadeiras escolas de hygiene.

Os dispensarios do typo Calmette, cujo modelo é o dispensario Emile Roux, inaugurado em Lille, em 1901, fazem mais, prodigalizam, no domicilio dos doentes, conselhos de hygiene, cuja observancia exigem em troca das vantagens materiaes que podem proporcionar.

Mas a acção dos dispensarios, tão efficaz realmente, só póde exercer-se sobre pessoas já doentes e privadas de recursos e sobre a sua familia.

Ella não póde estender-se a todas as classes nem a todos os meios sociaes. Além d'isso não poderemos installar dispensarios nas terras de provincia.

Ao lado dos dispensarios, cujo papel é muito limitado, existem multiplos meios de vulgarização da hygiene, meios de valor e de genero muito differente.

Numerosos livros cheios de conselhos hygienicos foram escriptos com o fim manifesto de vulgarizar a hygiene. Por exemplo o livro de Cazalis, *La science et le Mariage*, que appareceu em 1900.

Os seus auctores tentaram tornar estes livros attrahentes dando-lhes uma fôrma mais litteraria que scientifica.

Não obstante o artificio empregado e o talento dos seus auctores, estes livros são em geral pouco lidos e muitas vezes mal comprehendidos.

Só serão lidos pelas pessoas desoccupadas, que tenham o amor da leitura ou por aquellas que se interessam, por gosto ou profissão, pelas questões de hygiene.

As pessoas muito occupadas, os commerciantes e os operarios, não lêem taes livros.

Alguns romancistas introduziram nas suas obras noções de hygiene e, por vezes, com muita habilidade.

Nestes ultimos tempos, litteratos houve que ex-
puzeram sob a fôrma de romance algumas das grandes questões que preoccupam os hygienistas.

Auctores muito corajosos, como Couvreur, Michel Corday e Paul Bru, ousaram mesmo fallar da syphilis nas suas obras, *Les Mancinilles, Venus ou Les deux Risques e L'insexuée*.

Podemos citar ainda Zola no seu livro *Fecundité*, onde pôz na bocca d'um dos seus personagens, o dr. Boutau, as palavras seguintes, que resumem admiravelmente toda a protecção das crianças da primeira infancia: «Toda a mãe que não aleita seu filho, podendo fazel-o, é uma grande criminosa. Quanto á ama de longe, é a morte quasi certa do filho, e quanto á ama da terra, é uma transacção vergonhosa, uma fonte incalculavel de males, muitas vezes mesmo um duplo crime: duplo sacrificio consentido do filho da mãe e do filho da ama».

Mas quantos leram o romance de Zola, sem reflectir nestas linhas?

Quantos procuraram aproveitar com a sua leitura?

Muitos e precisamente aquelles que mais carecem de instruir-se, não lêem n'um romance senão as paginas agradaveis, saltando sem reflexão aquellas que são uteis, mas cuja leitura lhes é fastidiosa.

Além d'isso, os romances são livros muito caros, e portanto só podem ser obtidos pelas pessoas ricas ou por aquellas que vivem em localidades onde haja bibliothecas gratuitas.

O proprio theatro pôde servir á diffusão no publico dos preceitos de hygiene social e privada.

Brieux é auctor de tres obras de tendencia educadora, onde expõe problemas de hygiene social da mais alta importancia.

Nestas obras, a questão higienica é o fundo do assumpto tratado.

Na obra *Les Remplaçantes*, a these de Brieux versa sobre a discussão da lei Roussel, isto é, sobre a protecção das crianças da primeira infancia.

Na obra intitulada *Maternité*, o auctor expõe a questão da protecção das mães de familia.

Brieux, que é membro da sociedade franceza de prophylaxia sanitaria e moral, ainda escreveu *Les Avariés*, obra cujo assumpto é o perigo venereo.

O theatro é positivamente excellente para defender e espalhar idéias, e tem a vantagem de apresentar os seus ensinamentos debaixo d'uma fórmula agradável e facil de comprehender. Mas não está aberto a todas as bolsas nem existe em toda a parte; as terras de provincia são absolutamente e forçosamente privadas de theatro.

As ligas e as sociedades, para a defêsa da saude publica, utilizam sobretudo as conferencias, os editaes e as brochuras.

Assim, a Sociedade franceza de prophylaxia sanitaria e moral organizou conferencias anti-venereas

com projecções de photographias, mostrando d'uma maneira frisante, empregando peças do museu do Hospital Saint-Louis, as consequencias das doenças venereas.

Espalhou com profusão brochuras como a do professor Fournier: «*Pour nos fils quand ils auront dix-huit ans, quelques conseils d'un médecin*».

As ligas contra o alcoolismo mandam sobretudo affixar editaes, lembrando de mil maneiras os maleficios do alcool.

A exemplo das ligas, o director da Assistencia publica de Paris mandou collocar nas paredes, nos quadros reservados ás communicacões officiaes e nas salas dos hospitaes, editaes que referem, segundo uma deliberação do Conselho de inspecção da Assistencia publica, os perigos do alcoolismo.

Infelizmente as despêsas que acarreta a affixação de editaes, são ainda muito grandes para que possamos multiplicar sufficientemente este meio de propaganda.

As conferencias teem a vantagem, que se nota em todo o ensino pela palavra, de ferir mais vivamente o espirito e de prender mais a attenção que um ensino escripto; e, se á palavra ajuntarmos a imagem, as projecções luminosas, conseguimos uma

fórma perfeita de ensino, porque, como diz o professor Landouzy «rien ne vaut, pour toucher l'entendement, que d'avoir vu, de ses yeux vu, les choses dont il est parlé».

Mas as conferencias, por mais multiplicadas que sejam, só aproveitam a um numero limitado de pessoas. Pagas, não teem a ouvil-as senão aquelles que, d'antemão, se interessam pelas questões de hygiene; gratuitas, custam caro aos organisadores para que possam multiplical-as tanto quanto seria necessario. As brochuras tambem são caras; e quantas são esquecidas no bolso e nunca lidas?

Resta, enfim, um ultimo meio de espalhar noções de hygiene no publico; quero referir-me ao poderoso agente de vulgarização, á imprensa. É sobre este meio de propaganda que quero insistir, não que o julgue capaz de substituir os outros, mas porque, ao lado d'elles, parece-me poder representar um papel primacial na educação hygienica do publico.

V

Vantagens da utilização dos jornaes politicos para a vulgarização da hygiene.

Ponho de parte as revistas hebdomadarias ou mensaes, os jornaes illustrados, as diversas publicações especiaes de pequena tiragem, para me occupar sómente dos grandes diarios, dos jornaes politicos.

Os nossos jornaes quotidianos, de grande tiragem, são hoje levados até aos logarejos mais afastados. Não ha casa, por mais pobre e isolada que seja, onde não encontremos, senão todos os dias, ao menos de tempos a tempos, alguns exemplares d'estes jornaes.

Não sómente o jornal politico passa por todas as mãos, mas posso affirmar que é lido por todos que sabem lêr, quando não seja por outro motivo, ao

menos a titulo de passatempo, nos momentos de descanso e de inacção forçada.

Basta attentar na influencia enorme que exercem os jornaes sobre a opinião publica, no ponto de vista politico, para se comprehender o que poderiam fazer relativamente á hygiene. Os leitores mais assiduos dos jornaes são *os chefes de familia, os eleitores.*

É sobretudo pelo jornal que os eleitores formam as suas opiniões politicas.

Seria tambem pelo jornal que formariam a sua opinião sobre as questões de hygiene social, se o jornal publicasse artigos de hygiene, como publica artigos politicos

Não será indifferente educar assim a opinião em materia de hygiene. «Quando os cidadãos, dizia Monod, no seu discurso de abertura do primeiro Congresso de hygiene e de salubridade de Paris, estiverem esclarecidos sobre esta questão, quando tiverem comprehendido que as prescripções da hygiene são a applicação de leis scientificas, que é o seu mais directo interesse, o da sua vida, o da vida dos seus filhos que as medidas de sanidade salvaguardam, elles intervirão com energia.

Dirão que é absurdo morrer mais cedo e em maior

numero que os habitantes d'outros paizes. Então serão os eleitores que, antes de darem os seus suffragios aos conselheiros municipaes, lhes perguntarão:

Se fordes eleitos, que contaes fazer para sanear a communa?» Quando os eleitores comprehenderem a necessidade da salubridade domestica, do saneamento publico e da prophylaxia das doenças transmissiveis, pedirão ao Governo, por intermedio dos seus deputados, a applicação e o aperfeiçoamento das leis relativas á protecção da saude publica.

«Em hygiene como em politica, diz Mosny, os povos teem as leis que merecem». Quanto mais esclarecida, em materia de hygiene, estiver a opinião publica, tanto mais facil será instituir uma boa legislação sanitaria.

«Uma das verdades politicas mais familiares, diz Herbert Spencer, é que no curso da evolução social, o costume precede a lei: e que o costume, uma vez solidamente estabelecido, torna-se lei recebendo a consagração official e uma fórmula definida».

Convem pois não contar com a efficacia de leis sanitarias emquanto não se fizer a educação da opinião publica.

Ora a imprensa politica não está naturalmente indicada para realizar a educação hygienica da po-

pulação d'um paiz, como realiza a sua educação politica? Muitas pessoas teem o costume de ligar um grande valor ás opiniões e aos conselhos que encontram no seu jornal predilecto. Observarão escurpulosamente as medidas hygienicas que o seu jornal lhes recommendar; e, se o leitor do jornal fôr chefe de familia, empregará a sua auctoridade em fazel-as observar aos seus.

As medidas de hygiene prescriptas pelas auctoridades são muitas vezes consideradas como preceitos vexatorios, importunos e onerosos, de maneira que todos que não comprehendem o alcance da sua importancia, são inclinados a não os observar.

As mesmas regras de hygiene, recommendadas pelo jornal, serão recebidas com sympathia pelos mesmos individuos; só poderão consideral-as, como bons e desinteressados conselhos, que é util seguir.

Os preceitos de hygiene apprendidos pela criança na escola, sob fôrma de licções obrigatorias, serão depressa esquecidos pelo adulto, se, depois da infancia, não ouvir mais fallar nelles.

O ensino da escola será infinitamente mais proveitoso, se fôr seguido do ensino do adolescente. Para conseguir este fim ainda os jornaes podem ter um papel util.

O pae, que aprendeu hygiene no seu jornal, terá interesse que os seus filhos aprendam tambem esta sciencia na escola; fallará-lhes nella, e as crianças comprehenderão que a hygiene não é uma coisa cujo estudo só tem importancia na escola, e que é util recordar sempre os seus preceitos.

O publico acceita, em geral e facilmente, os conselhos dados por um jornal, porque são, por assim dizer, impessoaes e portanto não se impõem.

Cada um sente-se perfeitamente livre para os seguir ou não, e eis ahi uma razão para que não sejam repellidos com opinião antecipada, como succede muitas vezes com os conselhos d'um superior, d'um mestre ou d'uma auctoridade publica.

A acceitação e a observancia d'uma medida de hygiene dependem, em grande parte, da maneira como é apresentada ao publico. Landouzy emittiu uma ideia analoga a proposito da declaração obrigatoria da tuberculose, em fevereiro de 1906, na Academia de Medicina: «Declarar a tuberculose, dizia elle, que outr'ora repugnava á generalidade dos medicos, como ao publico, parece-me ter probabilidade de reunir no dia seguinte a maior parte dos suffragios: se a coisa é apresentada — com um curto relatorio — como indispensavel para tornar a desin-

fecção obrigatória: se a desinfecção, em toda a parte organizada por regulamentos de administração publica ou communal (estes ultimos nas mãos dos *mairres*, visto que a lei de 1902 faz d'elles outros tantos officiaes de policia sanitaria) é apresentada ás populações como tão tutelar, como ainda mais necessaria que a defêsa dos campos contra os gatunos e os viajantes e que a defêsa das cidades contra os incendios e os ladrões».

Ora não é á imprensa politica muito mais facil que ás auctoridades publicas, apresentar á população, com esta fórma, a declaração obrigatória e a desinfecção?

Parece-me, pois, que a imprensa politica, poderoso meio de vulgarização, póde contribuir, grandemente, para a educação hygienica do povo, e, junta aos outros meios de propagação das regras de hygiene, assegurar grande e rapido successo aos hygienistas, na sua cruzada contra as doenças evitaveis. Convem notar que, longe de trazer grande despesa, a vulgarização da hygiene, pela imprensa, póde ser realizada com pouco gasto, se attentarmos que os jornaes, concorrendo para a defêsa da saude publica, farão um efficaz e legitimo reclamo.

VI

Estudo succinto do papel representado actualmente pela imprensa no ponto de vista da hygiene.

Actualmente a maior parte dos jornaes publicam uma chronica medica, cujo auctor é um medico. Entre nós esta chronica é quasi sempre uma transcripção de jornaes estrangeiros.

Infelizmente, as questões tratadas referem-se frequentemente á symptomatologia, á therapeutica, á pathogenia das doenças.

Nós vimos que esta divulgação da medicina póde prejudicar o publico.

Os artigos de hygiene são relativamente bastante raros. É nos jornaes de modas que encontramos o maior numero; mas estas publicações — hebdomadarias em geral — tratam de hygiene individual, de hygiene domestica, de hygiene do lar, e isto é natu-

ral, porquanto estes jornaes especiaes só se dirigem ás mulheres, ás governantas, ás donas de casa. Os grandes periodicos dão preferencia ás questões de hygiene social.

Mas os seus artigos não são, na grande maioria dos casos, escriptos com o fim de educar os leitores. São artigos de actualidade, commentando as discussões das academias de medicina, das sociedades de hygiene e dos congressos. São interessantes para os medicos, para as pessoas já conhecedoras das questões de hygiene, mas não teem tendencia alguma educadora para a massa do publico.

Comtudo estes artigos são uteis, porque chamam a attenção para a importancia da hygiene; porque fazem conhecer as ligas e obras diversas que teem por fim a defêsa da saude publica.

Na discussão sobre a estatistica e a prophylaxia da tuberculose, em fevereiro de 1906, na tribuna da Academia de Medicina, o professor Pinard exclamava: «Croyez-vous que tout ce qui se dit à cette tribune n'a pas d'écho? Croyez-vous que l'unanimité avec laquelle l'Académie affirme la contagiosité de la tuberculose ne va pas frapper le monde extra-medical?» O echo da tribuna da Academia, de que fallava Pinard, não se encontra nos grandes periodi-

cos que publicam o extracto das sessões da Academia de medicina? É por estes jornaes que toda a gente estranha á medicina é posta ao corrente dos problemas de hygiene que preoccupam os medicos.

Os jornaes politicos representam ainda um papel consideravel em assumptos de hygiene social pelas campanhas que empreendem contra os perigos que ameaçam a saude publica. Haja vista, por exemplo, a campanha feita pela imprensa franceza contra o absintho e contra o emprego do carbonato de chumbo nas pinturas. A defêsa da saude publica fornece á imprensa politica multiplos ensejos de fazer-se um bom reclamo; somos felizes em que o interesse dos jornaes se confunda neste ponto com o interesse do publico; porque na época presente em que o reclamo se desenvolve em proporções inauditas, em que se torna uma força indiscutivel, é de prevêr que a imprensa procurará cada vez mais assumpto de reclamo, nas questões de hygiene, para maior bem da saude de todos.

Uma grande parte da imprensa politica franceza está orientada no sentido de auxiliar a salubridade publica.

Em outubro de 1905, no dia seguinte a uma

sessão da Academia de medicina, onde o professor Chantemesse declarara, na ocasião da epidemia da cholera que grassava na Allemanha, que o agente mais activo da sua propagação era a mosca. Um jornal da manhã creava um premio de 10.000 francos destinado a recompensar aquelle que descobrisse o meio mais simples e efficaz de destruir as moscas. O mesmo jornal, na ocasião d'uma recrudescencia de febre typhoide, em Paris, mandou affixar nas paredes cartazes reclamationes formulados nos seguintes termos: «*Parisiens, faites bouillir votre eau.*»

A imprensa politica presta ainda serviço á hygiene fazendo conhecer a todos a creação, o funcionamento e o fim das ligas e das obras protectoras da saude publica, e indicando os seus esforços e os seus resultados obtidos. As ligas utilizam os jornaes para auxiliar a sua propaganda. Assim, a Sociedade de preservação contra a tuberculose pela educação popular, fundada em 1900 por Peyrot, tem por objecto espalhar e vulgarizar no publico as medidas de hygiene preventiva, individual e collectiva que cada um tem interesse em seguir para evitar o contagio tuberculoso, e para attingir este fim, propõe-se empregar, entre outros meios, as *communicações aos jornaes*.

A Liga Corsega manda publicar a respeito do impaludismo artigos nos jornaes para iniciar a população nos dados novos da sciencia, relativos á prophylaxia do impaludismo.

O papel representado actualmente pela imprensa politica, em materia de hygiene, é evidentemente consideravel e util; mas parece-nos que os jornaes politicos poderiam fazer obra mais util ainda, apresentando ao publico a hygiene sob todas as suas faces: creação de animaes, alimentação, habitação, exercicios, limpêza corporal, sobriedade, etc., etc., realizando, emfim, um verdadeiro ensino popular da hygiene.

VII

Fórmulas sob as quaes póde fazer-se o ensino popular da hygiene pela imprensa politica.

Este ensino, já esboçado com o auxilio dos processos que acabamos de passar em revista, será aperfeiçoado, completado e tornado mais efficaz, se os jornaes trabalharem com mais espirito de sequencia e methodo. Os artigos de fundo, relativos a hygiene, que publicam, em nossos dias, a intervallos mais ou menos longos, os jornaes quotidianos, só convem para fazer ao publico a exposição das grandes questões de hygiene social, como a questão das habitações baratas, a demolição das casas insalubres e a sua substituição por casas hygienicas, a declaração obrigatoria da tuberculose, a limitação do numero

dos estabelecimentos de bebidas alcoolicas, a supressão do privilegio dos fabricantes particulares de alcool, a regulamentação das industrias insalubres, dos commercios perigosos, etc.

Os artigos de imprensa d'este genero, provocados muitas vezes por discussões nas Academias de medicina ou nos Parlamentos, teem probabilidade de chamar a attenção do publico por versarem assumpto de actualidade e por se encontrarem, ao mesmo tempo na maior parte dos jornaes. Artigos mais numerosos, mais regularmente publicados, escriptos por medicos especializados neste genero de jornalismo e redigidos em estylo tão pouco technico quanto possivel, faceis de comprehender mesmo pelos individuos de instrucção rudimentar, passando em silencio as questões ainda em litigio, os pontos obscuros e discutiveis, para só expôr as ideias precisas e geralmente acceitas pela maioria dos hygienistas, parecem-nos capazes de fazer, nos meios populares, um ensino sufficiente das verdades e das regras salutaes da hygiene social. Mas como é que os jornaes quotidianos podem ensinar a hygiene individual, a hygiene domestica? Esta parte da hygiene não é capaz de apaixonar como a hygiene publica; não suscita polemicas; não inspira palavras vibrantes nem enthusiasma

o escriptor; não pôde fazer objecto de brilhantes artigos de imprensa prendendo a attenção do leitor e ferindo vivamente o seu espirito. Longos artigos, artigos de fundo, dizendo respeito á hygiene individual, serão, na maioria das casos, d'uma leitura pouco attrahente e correrão o risco de serem pouco lidos.

Além d'isso, seria difficil encontrar um jornal que consentisse, mesmo em beneficio da causa da saude nacional, em comprometter a sua popularidade consagrando as columnas da sua primeira pagina a artigos de interesse mediocre para a generalidade dos seus leitores.

O processo de artigos da primeira pagina é excellente para o ensino da hygiene social, mas não pôde ser utilizado facilmente para a diffusão da hygiene domestica.

Pensamos que esta ultima poderá ser ensinada pelos jornaes debaixo da fórma de artigos bastante curtos, sob uma rubrica collocada na terceira pagina, se quizermos, mas apparecendo todos os dias, no mesmo lugar, repetindo cada anno, por exemplo, os mesmos conselhos.

Como amostra d'este genero de artigos, podemos citar o seguinte, que respigamos, não num grande

diario, como o desejariamos, mas num jornal de modas :

«L'HYGIÈNE DU FOYER. — LE LIT.

«QU'UN AMI VÉRITABLE EST UNE DOUCE CHOSE!»

a dit La Fontaine. En connaissez-vous un qui soit meilleur qu'un bon lit. Etes-vous fatiguée, chère lectrice, la bise fait-elle rage dehors et le froid givre-t-il les vitres, quels tendres regards vous lui adressez en songeant à la douce chaleur qu'il sait vous communiquer tout en réparant vos forces. Enfin, si la paresse est votre péché mignon, où pourrez-vous mieux donner libre cours à votre rêverie que mollement étendue sur votre lit.

A cet ami, il faut donner une place d'honneur dans une pièce vaste et bien éclairée.

Malheureusement nos modernes architectes, dans les constructions «dernier style» sacrifient trop volontiers la chambre à coucher.

Les salons, la salle à manger, l'inévitable galerie, tout ce qui est consacré à la réception est spacieux : les chambres, au contraire, sont le plus souvent de dimensions beaucoup trop réduites.

Et vous les restreignez encore comme à plaisir,

Mesdames, en les encombrant d'une foule de meubles et en y amoncelant les bibelots, qui, s'ils font honneur à votre goût, ne laissent plus de place pour l'air si nécessaire à vos poumons et font le désespoir des hygiénistes. N'oublions pas qu'il faut respirer un air pur et bien renouvelé dans une pièce où nous passons au moins la moitié de notre vie.

Tous les bibelots sont des nids à microbes: il en est de même des rideaux dans lesquels on emprisonne le lit; si dans le jour, pour la parfaite harmonie de la pièce, vous les tenez fermés, ouvrez-les largement, au contraire, quand a sonné l'heure du coucher.

Que votre chambre, Madame, soit, si possible, exposée au soleil: laissez-le pénétrer par les fenêtres qu'on devra ouvrir les plus longtemps qu'on pourra, chaque jour. Par lui, elle sera assainie, car il brûle tous les principes nuisibles à la santé et empêche l'humidité e la moisissure des murs, ces deux ennemis de la santé. Lorsqu'il n'y a pas de feu dans la cheminée, ne la fermez jamais, son rôle est d'entraîner au dehors l'air qui a servi à la respiration et qui devient nuisible s'il reste dans la chambre.

N'y laissez pas non plus séjourner des eaux de toilette ou des parfums: ils enervent e sont autant d'obstacles au sommeil réparateur.

Le lit ne devra jamais être placé dans une alcove, l'air ne peut s'y renouveler avec facilité; installez-le, si faire se peut, au milieu de la pièce: le lit de bout est sûrement mieux placé, car il permet à l'air de circuler autour de lui et l'on peut de cette façon éviter le contact avec la fraîcheur des murs, cause fréquente des rhumatismes.

Qu'il soit en noyer ciré, en palissandre ou en bois laqué, peu importe, et cependant le lit le plus rigoureusement sain est le lit de fer. Les Anglais, toujours pratiques, l'ont compris bien avant nous, et il y a longtemps que chez eux les lits, même dans des intérieurs très luxueux sont en métal d'acier.

Nous avons fini par prendre leur modeste je dois avouer que les grands lits de cuivre doré ont un cachet particulier et ne déparent pas une jolie chambre.

Je ne suis pas seul de cet avis, car il me souvient d'avoir entendu une jeune élégante demander ingénument dans un de nos grands magasins: un bois de lit de fer en cuivre doré!

Ne mettez qu'un matelas sur le sommier ou, si vous tenez à en avoir deux, que celui de dessous soit plus dur. Bien loin de procurer un meilleur sommeil, c'est, au contraire, une cause fréquente

d'insomnie habituelle.— Docteur Nargel, *In La Vraie Mode*, 7 octobre 1900.»

É certo que estes artigos, cheios de conselhos praticos e precisos, entrando nos detalhes mais pequenos e aparentemente futeis, um pouco aridos e sem brilho, não obstante os adornos do estylo e talento do jornalista, não serão lidos pelas pessoas muito occupadas, que não fazem senão percorrer rapidamente o seu jornal, demorando-se sómente nos grossos titulos, nas informações importantes.

Mas a quem não succede, e mais d'uma vez no anno, durante uma viagem, numa sala de espera, numa carruagem, etc., lêr o jornal da primeira á ultima linha, até aos mais indifferentes annuncios? Os conselhos de hygiene domestica, publicados quotidianamente pelos jornaes e mesmo repetidos a intervallos bastante approximados, teem, pois, grande probabilidade de serem lidos por toda a gente.

Em tempo de epidemia não será extremamente facil á imprensa espalhar pelo publico conselhos de prophylaxia individual? Os jornaes poderão publicar quasi todos os dias ou mesmo todos os dias, durante o tempo de epidemias, breves instrucções, mas precisas, do genero da que foi dirigida aos barquei-

ros alemães, na ocasião da epidemia da cholera que grassou na Allemanha em 1905.

Eis a instrucção «redigida, dizem Chantemesse e Borel, com a força e precisão dos preceitos religiosos»:

«Tu peux te protéger, toi et ta famille contre le choléra.

Le poison cholérique est contenu dans l'eau avec laquelle ta profession te met en contact.

Ne bois pas l'eau des rivières; ne t'en sers pas pour te nettoyer, ni toi ni les objects dont tu fais usage.

Ne puise de l'eau qu'aux fontaines munies d'un écriteau favorable.

Avant de prendre tes repas, lave-toi les mains avec de l'eau et du savon.

Ne mange que des aliments cuits.

Ne souille pas l'eau des rivières avec des déjections et fais cette défense à ceux qui dépendent de toi.

Emploie pour tes besoins des vases spéciaux qui te seront remis et qui contiennent du lait de chaux.

En cas d'indisposition, va trouver le médecin le plus proche.»

E mesmo fóra dos periodos de epidemias, os jornadas não poderão, sem despêsas especiaes e sem

prejudicar o resto do seu texto, consagrar algumas linhas a máximas de hygiene breves, frisantes e relativas á prophylaxia das doenças em geral ou especialmente do alcoolismo, da tuberculose, etc. ?

Os mestres da sciencia escreveram uma multidão d'aphorismos que a imprensa poderia reproduzir. Por exemplo:

L'alcoolisme fait le lit de la tuberculose (Lan-douzy).

La phtisie se prend sur le zinc. (Hayem).

Le cabaret engendre la phtisie. (Brouardel).

Os cartazes, as brochuras espalhadas pelas ligas anti-alcoolicas e pelas sociedades de lucta contra a tuberculose, as doenças venereas e o impaludismo, são uma fonte inesgotavel, onde os redactores dos jornaes poderão encontrar uteis máximas, preciosos conselhos, resumindo em poucas palavras as mais indispensaveis medidas de prophylaxia.

Mas para conseguir fixar a attenção do publico em conselhos d'esta natureza, para os gravar na memoria, é preciso repetil-os muitas vezes e sob as mais variadas fórmas.

E insistimos sobre a importancia d'esta repetição de breves conselhos de hygiene, ensinamentos dados sob a fórma de aphorismos.

Este processo de continua repetição é o que empregam, com tanto exito, os industriaes, nos jornaes, para fazer conhecer os seus productos.

Este processo imaginado pelo seculo XIX, de tão larga applicação e de influencia tão positiva, é o annuncio mil vezes reproduzido, é o reclamo.

A applicação d'este methodo á lucta contra o alcoolismo foi preconizada pelo professor Folet, de Lille, numa conferencia feita, em 1901, na Sociedade Industrial do Norte.

Folet fez notar que o verdadeiro mechanismo psychologico do reclamo é a repetição até á saciedade, a obsessão dos cerebros por affirmações nítidas, categoricas e ininterruptamente repetidas.

Não basta a publicidade dada ás verdades da hygiene. O que é preciso, é o reclamo «et la réclame intense, insiste M. Folet, attirant de force l'œil du passant, outrancière, agressive, obsédante, raccrocheuse, si j'ose dire, qui fait qu'un citoyen ne peut sortir dans la rue, monter en tramway, ouvrir un journal, sans que l'idée simple qu'on veut lui inculquer s'impose à son esprit».

Folet começou por mandar affixar, no seu serviço do hospital, um impresso que resumia, sob o titulo *Vérités à repandre*, os maleficios do alcool.

Depois mandou imprimir cartazes de côres vivas e de formato variado, contendo algumas maximas como as seguintes: «L'alcool engendre beaucoup de maladies et les aggrave toutes.

Sur 100 phtisiques, 71 doivent leur phtisie à l'alcool.

Blessures légères sont graves chez l'alcoolique.

En buvant tous les jours de l'alcool on devient alcoolique sans s'être jaimais grisé.

Tous les apéritifs sont des poisons, surtout l'absinthe e les amers.

La France boit à elle seule autant d'absinthe que le reste du monde.

C'est pourquoi en vingt ans, crimes et delits, folies, suicides y ont à peu près doublé.

Les enfants d'alcooliques sont chétifs, difformes, idiots».

Folet desejava vêr estas divisas anti-alcoolicas reproduzidas por toda a parte: nos saccoes, nas etiquêtas, nos cartões commerciaes, nas costas dos bilhetes de tramways, etc. Emfim, accrescenta, muitas vezes por semana, durante dois, tres, quatro annos, *inserção do mesmo texto nos jornaes de grandes tiragens de todas as opiniões.*

O emprego dos annuncios-reclamos, na imprensa

quotidiana, foi tambem proposto como meio de propaganda efficaz na lucta anti-tuberculosa. E, a este proposito, citaremos o referendum-questionario sobre a tuberculose e os sanatorios, proposto por Helme aos medicos, na *Revue moderne de Médecine et de Chirurgie*. O resultado d'este referendum appareceu na *Revue moderne de Médecine et de Chirurgie*, em abril, de 1904. 760 medicos responderam ao appello de Helme.

Á pergunta: Quaes são os meios mais efficazes de propaganda para luctar contra a tuberculose, conferencias, cartazes, artigos de vulgarização, instrucções da Academia, ensinamento nas escolas, etc.? 186 medicos responderam declarando-se partidarios dos cartazes, das conferencias, *dos annuncios «commerciaes» na imprensa quotidiana*, dos artigos de vulgarização, dos livros analogos ás Biblias-distribuidas em certos paizes.

Estou convencido de que os conselhos de hygiene repetidos infatigavelmente como os annuncios commerciaes, na imprensa politica, serão de notavel efficacia não só para a educação antialcoolica ou antituberculosa do publico, mas tambem para a sua educação hygienica geral; francamente, attribuo-lhes mesmo tanta importancia como aos artigos de vulgarização de que fallei precedentemente.

CONCLUSÕES

1.^a — A imprensa politica publica actualmente, de tempos a tempos, uma chronica medica. As questões tratadas referem-se quasi sempre á symptomatologia, á therapeutica e á pathogenia das doenças. Esta divulgação da medicina tem para o publico mais inconvenientes que vantagens.

Os jornaes politicos farão obra mais util espalhando noções de hygiene, que seria apresentada sob todas as suas faces: criação de animaes, alimentação, habitação, exercicios, limpêza corporal, sobriedade, etc., etc.

2.^a — A educação hygienica do publico é necessaria para que a lucta contra as doenças evitaveis seja efficaç.

3.^a — A imprensa politica é um auxiliar poderosissimo da educação hygienica comprehendida pelo Estado nas escolas, nos asylos, nos quarteis, etc., e pela iniciativa particular nos dispensarios, nas obras de vulgarização, romances, theatro, conferencias, cartazes e brochuras.

4.^a — A imprensa politica, só por si, é um meio de vulgarização da hygiene, mais geral que todos os outros, porque os jornaes politicos são lidos por todas as classes da sociedade.

5.^a — Os jornaes politicos poderão realizar, com pouca despêza, um verdadeiro ensino popular da hygiene.

6.^a — Este ensino faria-se sob as fôrmas seguintes:

a) Frequentes artigos da primeira pagina consagrados á exposição, em termos comprehensíveis para todos, das grandes questões de hygiene social.

b) Publicação quotidiana de conselhos de hygiene individual e domestica, e de avisos em tempo de epidemia.

c) Aphorismos e breves maximas de hygiene, repetidas até á saciedade, como annuncios commerciaes.

PROPOSIÇÕES

Anatomia. — E' incorrecta a denominação de *hexagono de Willis*, consagrada pela anatomia ao polygono arterial da base do cerebro.

Physiologia. — O epithelio de revestimento possui em alto grau a faculdade d'adaptação physiologica ás variadas funcções que desempenha.

Pathologia geral. — As doenças são indispensaveis á existencia da humanidade.

Anatomia pathologica. — Os medicos deviam dar o exemplo legando os seus cadaveres aos institutos d'anatomia pathologica.

Materia medica. — Sempre que seja possivel prefiro a agua esterilizada aos desinfectantes.

Pathologia externa. — Nos traumatismos abdominaes póde haver lesões graves dos orgãos profundos com integridade da pelle.

Medicina operatoria. — Na escolha dos methodos operatorios applicaveis a lesões articulares, deve sobretudo, ter-se em vista, *assegurar á articulação lesada o melhor resultado funcional possivel.*

Pathologia interna. — A thoracentese é o melhor tratamento da pleurisia fibrinosa.

Partos. — E' preferivel hysterectomisar toda a mulher que, por conformação da bacia, não póde ter filhos viaveis.

Hygiene. — A educação hygienica deve preceder sempre a promulgação de leis sanitarias.

Medicina legal. — A legislação relativa á interdicção por demencia deve ser modificada integralmente.

Visto.

Póde imprimir-se.

Alberto d'Aguiar,
Presidente.

Mozes Caldas,
Director.